

MIGRAÇÃO INTRAMETROPOLITANA: EVIDÊNCIAS PARA AS METRÓPOLES CEARENSES¹

INTRAMETROPOLITAN MIGRATION: EVIDENCE FOR THE METROPOLIS OF CEARÁ

Ricardo Monteiro de Carvalho²
Silvana Nunes de Queiroz³

RESUMO

O estado do Ceará possui três metrópoles instituídas, a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), a Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri) e a Região Metropolitana de Sobral (RM Sobral). A literatura conta com uma agenda de estudos relacionando migrações às essas metrópoles, mas em sua maioria abordam os deslocamentos inter-regionais (longa distância), intrarregional (média distância) e intraestadual (curta distância), além dos movimentos pendulares. Assim, pouco se sabe sobre as transferências intrametropolitanas. Diante disso, esse estudo tem como objetivo analisar as migrações internas de cada metrópole, a partir de três fluxos: núcleo → periferia; periferia → núcleo e periferia → periferia. Para tanto, os microdados do Censo Demográfico de 2010, fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é a principal fonte de informações. Os principais resultados apontam que, no que se refere às migrações na RMF, envolvendo o núcleo e a periferia, Fortaleza, em 2010, perdeu população para o seu entorno, indicando possíveis tendências de espraiamento urbano nas franjas metropolitanas ou uma urbanização extensiva. Quanto as transferências somente entre os municípios periféricos, Horizonte se destacou apresentando saldo positivo nos três fluxos. No tocante a RM Cariri, a metrópole conta com a conurbação CRAJUBAR (Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha), apresentando forte interação, seja econômica ou migratória, entre esses municípios. Analisando apenas os deslocamentos entre o entorno metropolitano, além de Crato e Barbalha, Nova Olinda também demonstrou ser atrativo. Sobre às migrações na RM Sobral, foram concentradas em Sobral, que apontou saldo positivo. Por sua vez, as transferências entre a população do entorno metropolitano, quanto aos saldos positivos, os maiores ficaram com Frecheirinha, Reriutaba e Pacujá.

PALAVRAS-CHAVE: Migração intrametropolitana. Ceará. RMF. RM Cariri. RM Sobral.

ABSTRACT

The state of Ceará has three established metropolises, the Metropolitan Region of Fortaleza (RMF), the Metropolitan Region of Cariri (RM Cariri) and the Metropolitan Region of Sobral (RM Sobral). The literature has an agenda of studies relating migration to these metropolises, but most of them approach inter-regional (long distance), intra-regional (medium distance) and intrastate (short distance) movements, in addition to pendulum movements. Therefore, little is known about intrametropolitan transfers. Therefore, this study aims to analyze the internal migration of each metropolis, based on three flows: core → periphery; periphery → core and

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

² Mestrando em Demografia pelo Programa de Pós-Graduação em Demografia (PPGDEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Bolsista pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). E-mail: ricardo.monteiro.011@ufrn.edu.br.

³ Doutora em Demografia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professora Adjunta do Departamento de Economia e do Programa de Pós-Graduação em Economia Regional e Urbana da Universidade Regional do Cariri (PPGERU/URCA). Professora do Programa de Pós-Graduação em Demografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGDEM/UFRN). E-mail: silvana.queiroz@urca.br.

periphery → periphery. To this end, microdata from the 2010 Demographic Census, provided by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) is the main source of information. The main results indicate that, with regard to migration in the RMF, involving the core and the periphery, Fortaleza, in 2010, lost population to its surroundings, indicating possible trends of urban sprawl in the metropolitan fringes or extensive urbanization. Regarding transfers only between peripheral municipalities, Horizonte stood out, presenting a positive balance in the three flows. Regarding RM Cariri, the metropolis has the CRAJUBAR conurbation (Crato, Juazeiro do Norte and Barbalha), showing strong interaction, whether economic or migratory, between these municipalities. Analyzing only the trips between the metropolitan surroundings, in addition to Crato and Barbalha, Nova Olinda also proved to be attractive. Regarding migrations in RM Sobral, they were concentrated in Sobral, which showed a positive balance. In turn, transfers between the population of the metropolitan surroundings, in terms of positive balances, the largest were in Frecheirinha, Reriutaba and Pacujá.

KEYWORDS: Intrametropolitan migration. Ceará. RMF. RM Cariri. RM Sobral.

ÁREA DE SUBMISSÃO: 14 – População, migração e desenvolvimento

CLASSIFICAÇÃO JEL: R23 J19

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, as migrações entre os anos de 1930 e 1970 foram marcadas notadamente pelos deslocamentos do meio rural para o urbano, a partir do rápido processo de industrialização e urbanização no qual ocorreu entre essas décadas. Como consequência do encadeamento de alterações na economia, sociedade e políticas de desenvolvimento regional, a mobilidade migratória passa a assumir maior complexidade, refletindo em mudanças significativas em suas tendências (Baeninger, 2005).

O aquecimento acelerado dos fluxos migratórios acontece junto à institucionalização das primeiras Regiões Metropolitanas, nos anos de 1970, estimulando a concentração da população em aglomerações urbanas, principalmente as localizadas no Sudeste (Brito, 2006). Em 1973, a partir da Lei Complementar nº 14/1973 (Brasil, 1973), foram instituídas oito metrópoles, sendo elas: São Paulo (RMSP), Belo Horizonte (RMBH), Porto Alegre (RMPA), Curitiba (RMC), Salvador (RMS), Recife (RMR), Fortaleza (RMF) e Belém (RMB). Por sua vez, a Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ) foi oficializada no ano seguinte, em 1974 (Barreto, 2012).

Até a Constituição Federal de 1988 (CF/1988), a criação de Regiões Metropolitanas era de responsabilidade da União, mas através do Art. 25 e § 3º, passa a ser facultado aos estados criarem e definirem os requisitos ou critérios mínimos para a formação de novas metrópoles, aglomerações urbanas e microrregiões, como também permite alterações das existentes (Brasil, 1988; Firkowski, 2013).

Assim, durante parte dos anos de 1990 o país permaneceu com as metrópoles iniciais, porém, em seguida, houve uma explosão de Regiões Metropolitanas, no qual a maioria foram instituídas com critérios diferentes, questionáveis ou mesmo sem o uso deles (Braga; Matos, 2017). Nesse contexto, em 2019, o Brasil já possuía 74 Regiões Metropolitanas estabelecidas, concentradas principalmente na região Nordeste, responsável por 31, ou 41,9%, sendo oito localizadas nas capitais, inclusive a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF), e 23 no interior (Bezerra Neto; Queiroz, 2020), sendo duas dessas situadas no estado do Ceará, como é o caso da Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), segunda RM cearense, instituída através da Lei Complementar nº 78/2009, formada por nove municípios, e a Região Metropolitana de Sobral

(RM Sobral), terceira do estado, estabelecida e legalizada a partir da Lei Complementar nº 168/2016 e composta por 18 municípios (Ceará, 2009; Ceará, 2016; Castro; Holanda, 2018).

Esse forte processo de metropolização no território nacional resulta em alterações consideráveis no que diz respeito às migrações. O Nordeste, conhecido tradicionalmente por perder população para as demais regiões do país durante boa parte do século XX, notadamente entre 1940-1980, principalmente para o Sudeste, tem sua dinâmica alterada a partir década de 1980, especialmente nos anos de 1990, resultado da redução da capacidade de absorção dos estados sudestinos e de suas metrópoles, em paralelo a relativa melhora na dinâmica econômica do Nordeste, crescimento das metrópoles e cidades médias da região (Queiroz *et al.*, 2020), estimulando os migrantes retornarem para a sua região de origem e/ou não emigrar (Queiroz; Baeninger, 2014), ajudando no crescimento e desenvolvimento do território nordestino (Ojima; Nascimento, 2015).

Assim como a região Nordeste, o Ceará também é caracterizado como área de perda populacional, mas a partir da década de 1980 há um arrefecimento dessas perdas para os demais estados do Brasil, resultado da migração de retorno (Queiroz, 2013), e intensificação nas migrações intraestaduais, ou seja, aquelas que ocorrem dentro do estado, precisamente entre os municípios do Ceará (Pereira; Queiroz, 2017).

Em relação as migrações internas no Ceará, das sete mesorregiões (Metropolitana de Fortaleza, Jaguaribe, Noroeste Cearense, Norte Cearense, Sertões Cearenses, Centro-Sul Cearense e Sul Cearense), entre os anos de 1980 e 2010, a Metropolitana de Fortaleza foi a mais atrativa, porém, a preferência por esse destino vem reduzindo, paulatinamente, uma vez que, em 1975/1980, era responsável por 50,69% dos imigrantes intraestaduais e caiu para 38,21%, em 2005/2010, isso porque, os indivíduos passaram a ser atraídos para outros lugares que mostraram ascendência econômica no estado, como o Sul Cearense e o Noroeste Cearense (Nascimento; Queiroz, 2015). Nesse sentido, fica evidente que os locais mais atrativos são aqueles que contam com as Regiões Metropolitanas de Fortaleza (RMF), do Cariri (RM Cariri) e de Sobral (RM Sobral).

Apesar de existir um acervo de estudos sobre migrações e pendularidade nas metrópoles cearenses, seja no fluxo inter-regional, intrarregional, intraestadual (Queiroz, 2013; Nascimento; Queiroz, 2015; Pereira; Queiroz, 2017; Silva; Queiroz, 2018; Silva; Queiroz, 2018; Silva; Queiroz, 2021; Silva; Queiroz; Sidrim, 2021; Silva Filho *et al.*, 2022), ou intrametropolitano na RMF (Sidrim; Queiroz, 2016), esse último trata apenas desse fluxo, este estudo traz como novidade analisar e comparar as migrações intrametropolitanas nas três metrópoles cearenses (RMF, RM Cariri e RM Sobral).

A Tabela 1 mostra as Regiões Metropolitanas no estado do Ceará em 2010. A mais antiga é a RM Fortaleza, instituída com as primeiras em 1973, e inicialmente formada por cinco municípios, mas a partir de 2009, através da Lei Complementar nº 78/2009 (a mesma da institucionalização da RM Cariri), passa a contar com 15, concentrando 3.615.767 habitantes, sendo responsável por 42,78% da população do estado. Por sua vez, a RM Cariri, possui 564.478 habitantes, ou seja, 6,68% da população cearense em 2010. Por fim, a RM Sobral, dentre as três metrópoles, possui o menor volume populacional, 460.463 habitantes, ou seja 5,45% da população cearense (IBGE, 2010; Ceará, 2014; Castro; Holanda, 2018). Assim, de um total de 184 municípios cearenses, 56,39% da população reside em uma metrópole, ou melhor, em 42 ou 22,83% dos municípios cearenses, mostrando expressiva concentração populacional.

Tabela 1 – Regiões Metropolitanas do estado do Ceará – 2010

Região Metropolitana	Lei Complementar	Número de municípios	População (2010)	População (%)
Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)	78/2009	15	3.615.767	44,26
Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri)	78/2009	9	564.478	6,68
Região Metropolitana de Sobral (RM Sobral)	168/2016	18	460.463	5,45
Regiões Metropolitanas do Ceará	-	42	4.640.708	54,90
Ceará	-	184	8.452.381	100,00

Fonte: Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas (FNEM). Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Destarte, diante da importância e de hiatos no tocante a esta temática, este estudo pretende preencher esta lacuna, e tem como objetivo analisar as migrações internas de cada metrópole cearense, no quinquênio 2005/2010, a partir de três fluxos: núcleo → periferia; periferia → núcleo e periferia → periferia, com o intuito de averiguar se as duas regiões metropolitanas institucionalizadas a partir de “critérios questionáveis”, tem ou não perfil de uma RM, diante da perspectiva da dinâmica migratória. No que concerne ao alcance dos objetivos propostos, a principal fonte de informações serão os microdados dos Censos Demográficos 2010, levantados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No tocante à estrutura desta pesquisa, é composta por quatro seções, contando com esta introdução. A segunda seção destaca os procedimentos metodológicos para o alcance dos objetivos propostos. A terceira aponta os resultados, analisando entre os municípios dessas metrópoles quem mais atrai ou expulsa migrante intrametropolitano. Além disso, a quarta e última seção, traz as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 Recorte espacial

O recorte geográfico de análise deste estudo são as metrópoles localizadas no estado do Ceará, que compreende as Regiões Metropolitanas de Fortaleza (RMF), composta por 15 municípios em 2010; a Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), formada por nove municípios; e a Região Metropolitana de Sobral (RM Sobral), estabelecida por 18, conforme a Figura 1.

Figura 1 – Localização das Regiões Metropolitanas no Ceará



Fonte: Malhas territoriais do IBGE, 2021.

2.2 Definições adotadas no estudo

- i. **Núcleo metropolitano** – cidade-polo da Região Metropolitana (corresponde a Fortaleza, para a RMF; Juazeiro do Norte, para a RM Cariri; e Sobral, para RM Sobral);
- ii. **Periferia metropolitana** – municípios que fazem parte da Região Metropolitana, excluindo o núcleo metropolitano (Fortaleza, Juazeiro do Norte e Sobral);
- iii. **Migrante intrametropolitano de data fixa** – indivíduo (natural ou não natural) das metrópoles em estudo, com cinco anos ou mais de idade que, na data de referência do Censo Demográfico, residia em um dos municípios das metrópoles, mas em uma data fixa (exatamente cinco anos antes do levantamento) morava em outro município das metrópoles em estudo;
- iv. **Núcleo** → **periferia** – migração do núcleo metropolitano com destino aos municípios da periferia metropolitana;
- v. **Periferia** → **núcleo** – migração dos municípios da periferia metropolitana com destino ao núcleo metropolitano;
- vi. **Periferia** → **periferia** – migração entre os municípios periféricos das metrópoles, sem passar pelo núcleo.

2.3 Indicadores de migração

Para calcular o volume migratório nos fluxos núcleo → periferia, periferia → núcleo e periferia → periferia, além do intrametropolitano das Regiões Metropolitanas em análise, foi utilizada a Matriz Migratória, sintetizada conforme:

$$A = \begin{bmatrix} a_{11} & \cdots & a_{1j} \\ \vdots & \ddots & \vdots \\ a_{j1} & \cdots & a_{jj} \end{bmatrix} \quad (1)$$

$A = a_{ij}$ = saída do migrante da área i para a área j

$$\sum_{j=1}^n a_{1j}$$

Total de pessoas que emigram (saem) dos municípios 1 para os demais municípios de suas respectivas metrópoles.

$$\sum_{j=1}^n a_{j1}$$

Total de pessoas que imigram (chegam) dos demais municípios de suas respectivas metrópoles para o município 1.

$$a_{11} = a_{22} = a_{33} = \dots = a_{jj} = 0$$

A partir dos resultados das matrizes será possível calcular o saldo migratório para os três fluxos e intrametropolitano.

$$SM = I - E \quad (2)$$

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto aos achados deste estudo, no tocante às migrações na RMF, a Matriz 1 mostra que no interregno 2005/2010, o volume migratório intrametropolitano foi de 67.964 pessoas. Sobre às saídas da capital em direção aos municípios periféricos, somou 44.091 migrantes, ou seja, foi responsável por 64,3% do total, sendo este de longe o maior fluxo praticado. Os principais destinos dos emigrantes que saíram de Fortaleza foram Caucaia e Maracanaú, 15.874 (36%) e 7.805 (17,7%), nesta ordem. Além disso, Eusébio também se destacou, atraindo 4.4045 imigrantes, apontando para uma urbanização extensiva na RMF.

Gonçalves (2011) destaca que os emigrantes da capital têm preferência em se deslocar para o município de Caucaia, principalmente por este ser próximo a Fortaleza e apresentar facilidade para locomoção, ao possuir infraestrutura consolidada e ao ofertar opções de transporte coletivo. Pacatuba, terceiro principal destino daqueles que emigram de Fortaleza, passa a mudar e ganhar destaque em nível metropolitano a partir dos anos de 1990, sob o “Governo das Mudanças”, no qual passou a promover a indústria no território (Sidrim; Queiroz, 2016). Queiroz e Ojima (2019) apontam que excluindo o núcleo metropolitano, Caucaia, Maracanaú e Eusébio concentram as atividades econômicas na RMF. Por sua vez, Nogueira (2011) destaca que o município de Eusébio faz parte de um considerável corredor industrial, que corta a RMF e tem instaladas indústrias, dentre elas, a Fábrica de massas e biscoitos Fortaleza, do grupo M. Dias Branco, maior empresa de massas e biscoitos do País.

Em relação àquelas que fizeram o percurso oposto, saíram da periferia em direção a capital/núcleo, a quantidade de migrantes foi de 9.282 (13,54%) pessoas. Fortaleza atraiu migrantes de todos os municípios do entorno da metrópole, principalmente de Caucaia (2.134) e Maracanaú (1.810). Contudo, a capital apresentou saldo migratório negativo de -34.809 migrantes, sugerindo um espraiamento urbano nas franjas metropolitanas.

No que diz respeito as emigrações e imigrações entre o entorno metropolitano (fluxo periferia → periferia), apresentaram um total de 14.591 migrantes. Maracanaú foi o que mais perdeu pessoas, sendo que 2.300 emigraram e tiveram como principais destinos Pacatuba (867) e Caucaia (606). Enquanto isso, Caucaia, Aquiraz, Maranguape e Pacajus perderam 1.794, 1.526, 1.438 e 1.433 emigrantes, respectivamente.

Por outro lado, quanto aos municípios mais atrativos, Maracanaú recebeu o maior número de imigrantes, 2.137 (14,65%), sendo estes vindos principalmente de Maranguape (831) e Caucaia (578), seguido por Horizonte, que atraiu 2.032 indivíduos, que vieram em sua maioria de Pacajus (554) e Aquiraz (396), enquanto Pacajus foi responsável por atrair 1.783 migrantes.

Matriz 1 – Migrações intrametropolitanas na RMF – 2010

		Município de residência – destino em 2010															
		Aquiraz	Cascavel	Caucaia	Chorozinho	Eusébio	Fortaleza**	Guaiúba	Horizonte	Itaitinga	Maracanaú	Maranguape	Pacajus	Pacatuba	Pindoretama	São G. do Amarante	Emigrações
Município de residência – origem em 2005	Aquiraz	-	252	91	23	243	449	0	396	184	23	0	66	0	248	0	1.975
	Cascavel	111	-	100	32	14	520	0	152	22	70	0	253	0	249	28	1.551
	Caucaia	200	42	-	19	16	2.134	0	66	85	578	81	52	67	43	545	3.928
	Chorozinho	26	124	0	-	11	205	0	115	0	35	0	801	0	13	0	1.330
	Eusébio	351	0	114	5	-	275	0	46	33	33	0	68	0	19	0	944
	Fortaleza*	3.158	1.802	15.874	250	4.045	-	318	2.665	1.304	7.805	1.308	1.734	1.185	648	1.995	44.091
	Guaiúba	54	0	0	0	0	418	-	73	0	83	41	9	17	0	45	740
	Horizonte	187	29	41	23	133	544	0	-	31	42	37	309	0	20	0	1.396
	Itaitinga	95	0	66	0	95	326	0	215	-	6	0	59	129	0	11	1.002
	Maracanaú	106	51	606	0	54	1.810	20	129	29	-	295	94	867	0	49	4.110
	Maranguape	119	0	209	0	0	916	74	57	31	831	-	33	45	13	26	2.354
	Pacajus	54	150	33	199	24	655	0	554	80	152	77	-	64	46	0	2.088
	Pacatuba	36	0	13	0	0	498	46	145	63	242	21	39	-	0	27	1.130
	Pindoretama	96	133	14	5	44	159	0	84	0	0	0	0	68	-	0	603
	São G. do Ama.	14	14	244	0	22	373	0	0	0	42	0	0	13	0	-	722
Imigrações		4.607	2.597	17.405	556	4.701	9.282	458	4.697	1.862	9.942	1.860	3.517	2.455	1.299	2.726	67.964
Saldo migratório		2.632	1.046	13.477	-774	3.757	-34.809	-282	3.301	860	5.832	-494	1.429	1.325	696	2.004	-
Saldo Perife. → Perife.		-77	-236	-263	-819	-13	-	-182	1.180	-118	-163	-886	350	638	207	382	-

Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Legenda: * Fluxo: núcleo → periferia; ** Fluxo: periferia → núcleo.

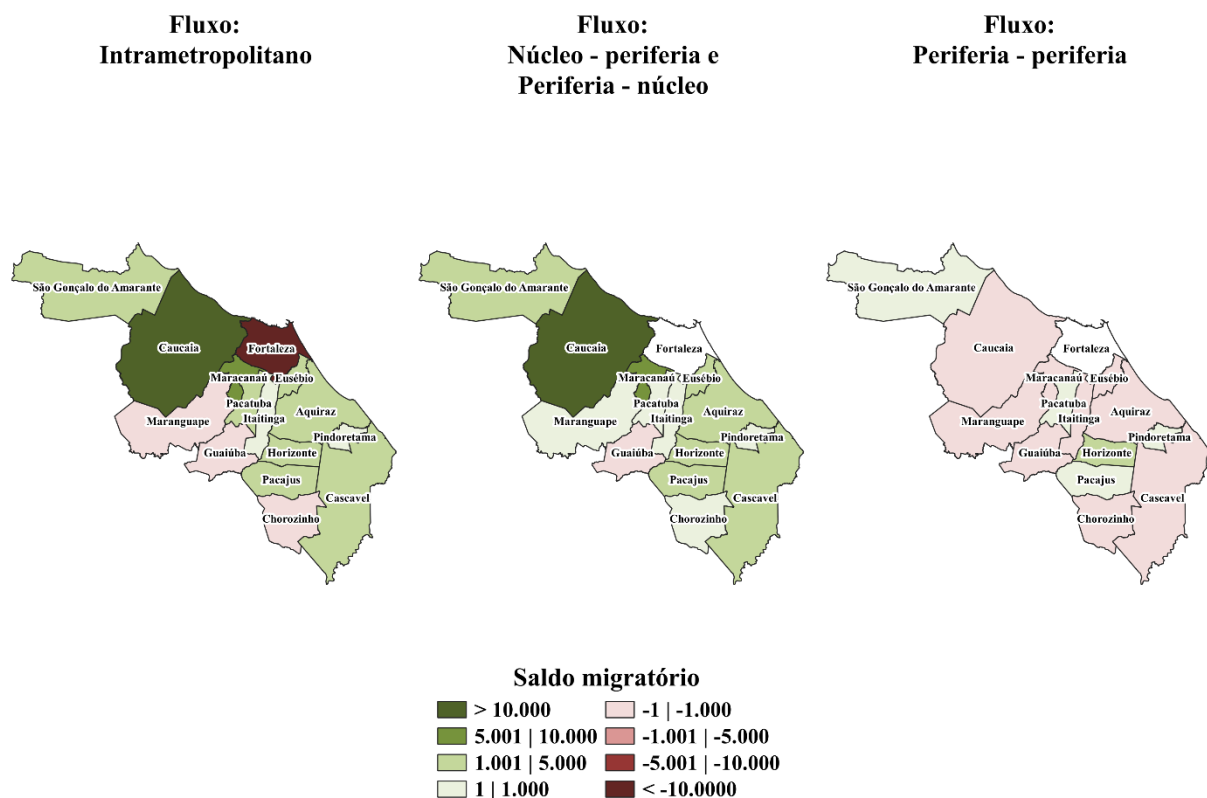
Nota: Para o fluxo periferia → periferia, desconsiderar linha/coluna referente a Fortaleza.

Nesse cenário, no que concerne aos quantitativos saldos migratórios na RMF, a Figura 2 aponta que o fluxo intrametropolitano resultou com 11 municípios com saldo positivo, sendo os maiores para Caucaia, com um saldo superior a 10.000 pessoas (13.477), enquanto Maracanaú tem saldo positivo na faixa de 5.001 até 10.000 mil (5.832), sendo que a maioria estão na faixa positiva entre 1.001 até 5.000 mil migrantes (Eusébio, Horizonte, Aquiraz, São Gonçalo do Amarante, Cascavel, Pacajus e Pacatuba). Por sua vez, Itaitinga e Pindoretama, apontaram saldo positivo abaixo de 1.000 pessoas. É preciso frisar que a população desses municípios, em geral, gira em torno de 50 até 80 mil pessoas. Assim, tem-se um peso maior ou uma importância relativa maior, ao receber tal volume de imigrantes quando comparado aos maiores municípios, pois tal população irá demanda infraestrutura, trabalho, educação, saúde, transporte etc.

Com relação ao saldo negativo, somente quatro municípios da RMF tiveram no fluxo intrametropolitano, com destaque para a capital Fortaleza, com uma perda de -34.809 pessoas para o entorno da metrópole, indicando claramente para uma urbanização extensiva.

No tocante aos deslocamentos do tipo núcleo → periferia e periferia → núcleo, somente Guaiúba indicou saldo migratório negativo. E quanto às migrações do entorno metropolitano (periferia-periferia), cinco municípios tiveram saldo positivo, com destaque para Horizonte (1.180 pessoas), seguido por Pacatuba (638), enquanto nove ficaram com saldo negativo.

Figura 2 – Saldo migratório da RMF – 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Para Dantas (2017), a atratividade de Caucaia, Maracanaú, e principalmente Horizonte, que apresenta saldo positivo nos três fluxos, está relacionada ao seu dinamismo econômico, pois excluindo o núcleo Fortaleza, são os municípios que mais se destacam, com atividades industriais consolidadas, além de um comércio forte. Por sua vez, Sidrim e Queiroz (2016)

apontam que a atratividade de Maracanaú está associada à instalação do seu distrito industrial, além da instalação de conjuntos habitacionais no município.

Sidrim e Queiroz (2016) destacam que os deslocamentos migratórios em direção aos municípios periféricos, seja saindo do núcleo metropolitano ou transitando entre os próprios que formam a periferia, se deve à procura de melhor qualidade de vida, no qual os migrantes buscam oportunidades de emprego, ou melhorar de cargo, ou por questões habitacionais, à procura de imóveis mais baratos para residir.

Sobre as migrações intrametropolitanas na RM Cariri, a Matriz 2 indica que nos três fluxos em análise, o volume foi de 9.807 migrantes, bem abaixo quando comparado a RMF. Em se tratando das emigrações do núcleo metropolitano em direção aos municípios do seu entorno (fluxo núcleo → periferia), Juazeiro do Norte perdeu indivíduos para todos os municípios periféricos, 3.067 (33,75%) migrantes. Os principais destinos foram Crato (1.139), Barbalha (976) e Missão Velha (319), no qual concentraram 79,36% das emigrações do núcleo. Esses municípios, em termos de localização, são os mais próximos de Juazeiro do Norte, e são o segundo, terceiro e quarto, respectivamente, em número de habitantes da RM Cariri.

No que diz respeito as emigrações do entorno metropolitano para Juazeiro do Norte (fluxo periferia → núcleo), mostrou-se um volume de 3.445 (37,91%) migrantes, sendo o fluxo mais volumoso na metrópole. O núcleo atraiu migrantes principalmente de Crato (1.223), Missão Velha (593) e Barbalha (449). Por consequências dessas trocas populacionais, Juazeiro do Norte apontou saldo migratório positivo de 378 pessoas, conforme Figura 3.

Para Silva, Queiroz e Sidrim (2021), essa dinâmica pode estar relacionada com a predominância dos investimentos no município, no qual possui a maior população, o maior PIB e mais oportunidades de trabalho na metrópole. Já para Silva, Araújo e Lima (2014), Juazeiro do Norte tem mostrado grande potencial em relação ao crescimento e ao desenvolvimento econômico, atraindo elevados investimentos para o município, o que resulta na geração de emprego e renda, refletindo através da sua atração migratória.

Quanto ao fluxo periferia → periferia, o volume migratório foi de 2.575 (28,34%) indivíduos, caracterizando-se como o menos praticado. No tocante as emigrações, Farias Brito se destacou e perdeu 580 pessoas, resultando em saldo migratório negativo de -500 migrantes. No sentido o posto, referente as imigrações, Crato foi o mais atrativo e recebeu 904 migrantes, enquanto suas perdas somaram 523 emigrantes, resultando em um saldo migratório positivo de 381 pessoas.

Matriz 2 – Migrações intrametropolitanas na RM Cariri – 2010

		Município de residência – destino em 2010									Emigrações
		Municípios	Barbalha	Caririaçu	Crato	Farias Brito	Jardim	Juazeiro do Norte**	Missão Velha	Nova Olinda	
Município de residência – origem em 1995	Barbalha	-	29	98	0	23	449	151	0	0	750
	Caririaçu	0	-	51	0	0	456	0	0	0	507
	Crato	129	30	-	71	11	1.223	21	136	125	1.746
	Farias Brito	0	25	436	-	0	318	0	119	0	898
	Jardim	211	0	53	0	-	209	23	0	0	496
	Juazeiro do Norte*	976	273	1.139	147	22	-	319	91	100	3.067
	Missão Velha	278	0	15	0	0	593	-	0	0	886
	Nova Olinda	25	0	119	9	0	120	0	-	15	288
	Santana do Cariri	0	0	132	0	0	77	0	240	-	449
Imigrações		1.619	357	2.043	227	56	3.445	514	586	240	9.087
Saldo migratório		869	-150	297	-671	-440	378	-372	298	-209	-
Saldo Periferia → Periferia		342	33	381	-500	-253	-	-98	327	-232	-

Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Legenda: * Fluxo: núcleo → periferia; ** Fluxo: periferia → núcleo.

Nota: Para o fluxo periferia → periferia, desconsiderar linha/coluna referente a Juazeiro do Norte.

A atratividade de Crato pode ser justificada pelo fato do município, junto com Juazeiro do Norte e Barbalha, liderarem a economia da RM Cariri, sendo os principais geradores de emprego na região, bem como oportunidades de estudo, saúde e lazer (Silva; Queiroz, 2018). Ademais, o município cratense conta com a Universidade Regional do Cariri (URCA), que polariza o ensino superior na região nesse período, podendo ser relacionado com a atratividade de emigrantes dos municípios vizinhos, bem como oportunidade de trabalho no setor público e privado (Queiroz, 2014).

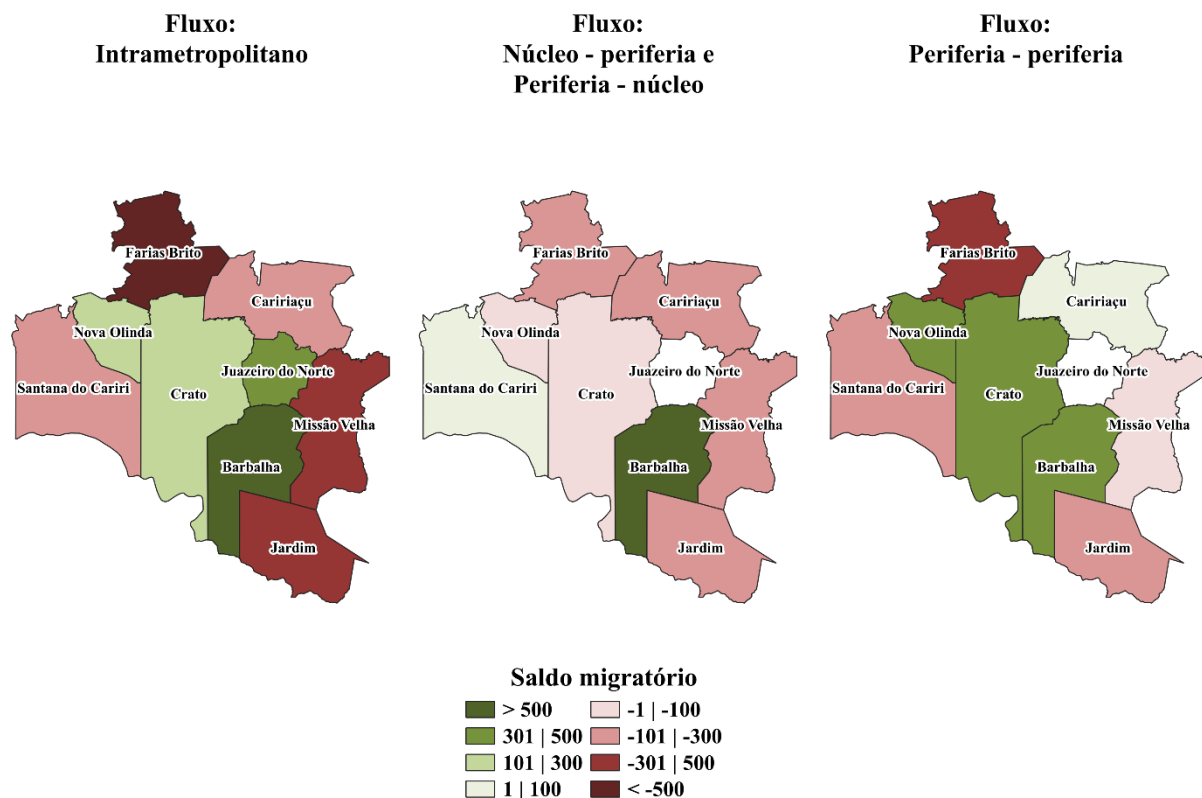
Assim sendo, a Figura 3 retrata de forma dinâmica os saldos migratórios na RM Cariri, em 2010, com um intervalo na legenda semelhante a RM Sobral (Figura 4), mas diferente do apresentado na Figura 2 para a RMF, dado que essa metrópole foi instituída em 1973, e se enquadra como uma metrópole consolidada, atraindo mais migrantes.

No fluxo intrametropolitano na RM Cariri, quatro municípios tiveram saldo positivo, sendo os maiores concentrados no CRAJUBAR, enquanto cinco foram negativos, onde Farias Brito e Jardim tiveram as maiores perdas. Referente ao fluxo núcleo → periferia e periferia → núcleo, somente Barbalha e Santana do Cariri despontaram com saldo migratório positivo. Por último, em se tratando apenas das transferências entre o entorno metropolitano, tem-se um equilíbrio, pois quatro municípios apontaram saldo positivo, com destaque para Crato e Barbalha (381 e 342 pessoas), e quatro negativo, tendo Farias Brito com o saldo de -500 migrantes.

Barbosa (2013) destaca que a chegada da Grendene trouxe mudanças significativas em Crato, atraindo empresas de pequeno e médio porte, refletindo na geração de empregos no município. Por sua vez, Oliveira, Apolinário e Pereira (2013) descrevem que entre os anos de 1990 e de 2010, a conurbação CRAJUBAR recebeu aporte do governo estadual e iniciativa privada, a fim de consolidar o setor industrial da região. O resultado desses investimentos é refletido no aumento de empregos formais, contudo, concentrados em três municípios: Juazeiro do Norte, Crato e Barbalha, o que pode ser determinante nas transferências de mão-de-obra para esses municípios, através da atração de migrantes.

Outro município que se destacou com saldo migratório positivo foi Nova Olinda, com 327 migrantes. Justo (2017) aponta que a ascensão de Nova Olinda no tocante as migrações podem estar relacionadas a instalação da Fundação Casa Grande, produção artesanal em couro, aceito por artistas, além da exploração da pedra de Santana, atraindo turistas de várias regiões do Brasil e do exterior, gerando oportunidade de trabalho.

Figura 3 – Saldo migratório da RM Cariri – 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Sobre as migrações na RM Sobral, a Matriz 3 evidencia que o menor volume migratório (6.334 migrantes), entre as três RMs em estudo. No que diz respeito ao fluxo núcleo → periferia, apontou um total de 1.852 emigrantes, ou 29,24%, sendo o menor fluxo praticado. Os destinos preferidos foram Massapê (351), Forquilha (311) e Meruoca (252), sendo que somente Pires Ferreira não recebeu emigrantes de Sobral. Rodrigues e Teles (2021) destacam que Forquilha, junto com Sobral compõem a sub-região Central no Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Sobral (PDUI/RM Sobral), assim, essa proximidade com o núcleo pode ser um fator decisivo para os emigrantes de Sobral.

No tocante as imigrações para o núcleo, ou seja, as transferências da periferia para Sobral, somaram 2.432 migrantes, responsável por 38,4%. O município sobralense recebeu imigrantes de toda a periferia, com destaque para Santana do Acaraú (401), Meruoca (387) e Massapê (358). Diante disso, conforme a Figura 4, o núcleo apontou saldo migratório positivo.

Para Assis (2005), a atração migratória para Sobral pode estar associada aos investimentos, modernização e diversificação de suas indústrias, no qual se tornaram referências para os municípios do Norte cearense. Rodrigues e Teles (2020) apontam que o município é destaque no cenário econômico da região e do estado, justificados pela atração de investimentos e, conseqüentemente, oportunidade de trabalho, estudo, educação, saúde e lazer. Por sua vez, Carneiro e Damasceno (2022) indicam que a sede possui significância no cenário educacional, com destaque para o segmento do ensino superior. Portanto, diferente do CRAJUBAR, na RM Cariri que, em certa medida, os três municípios dividem as funcionalidades de uma metrópole, na RM Sobral, a população e os investimentos estão concentrados notadamente no núcleo metropolitano Sobral, enquanto a periferia, em sua maioria, composta por pequenos municípios, perdem população e ficam cada vez mais dependentes de Sobral.

Matriz 3 – Migrações intrametropolitanas na RM Sobral – 2010

		Município de residência – destino em 2010																		
Municípios		Alcântaras	Cariré	Coreaú	Forquilha	Frecheirinha	Graça	Groaíras	Massapê	Meruoca	Moraújo	Mucambo	Pacujá	Pires Ferreira	Reriutaba	Santana do Acaraú	Senador Sá	Sobral**	Varjota	Emigrações
Município de residência – origem em 1995	Alcântaras	-	5	0	0	0	0	0	0	45	4	0	3	0	0	0	0	47	0	104
	Cariré	0	-	0	0	0	12	75	0	0	0	26	24	0	97	0	0	118	10	362
	Coreaú	12	0	-	0	124	0	0	0	0	40	5	0	0	0	0	0	205	0	386
	Forquilha	0	0	0	-	0	0	19	0	0	0	0	0	0	0	0	0	176	0	195
	Frecheirinha	0	0	0	0	-	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	96	0	96
	Graça	0	3	0	0	0	-	0	0	0	0	87	94	0	19	0	0	51	0	254
	Groaíras	0	5	8	10	0	0	-	0	0	0	6	0	0	0	0	3	95	0	127
	Massapê	15	0	8	0	22	0	0	-	85	0	0	0	0	0	56	58	358	30	632
	Meruoca	39	0	0	24	0	0	0	37	-	6	0	0	0	0	0	0	387	0	493
	Moraújo	0	0	84	0	0	0	0	93	0	-	0	0	0	0	0	0	39	0	216
	Mucambo	0	61	0	0	10	4	0	0	0	0	-	83	0	8	0	0	9	0	175
	Pacujá	0	0	0	0	0	23	0	0	0	0	24	-	0	6	0	0	13	6	72
	Pires Ferreira	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-	50	0	0	46	16	112
	Reriutaba	0	10	0	0	0	4	0	0	0	0	20	4	34	-	0	0	121	22	215
	Santana do Aca.	0	0	0	0	0	0	0	181	16	0	0	0	0	0	-	3	401	0	601
	Senador Sá	0	0	0	0	0	0	0	52	20	3	0	0	0	0	0	-	176	0	251
Sobral*	91	231	64	311	33	5	130	351	252	6	33	12	0	10	203	67	-	53	1.852	
Varjota	0	0	0	0	0	9	0	0	0	0	0	0	23	65	0	0	94	-	191	
Imigrações		157	315	164	345	189	57	224	714	418	59	201	220	57	255	259	131	2.432	137	6.334
Saldo migratório		53	-47	-222	150	93	-197	97	82	-75	-157	26	148	-55	40	-342	-120	580	-54	-
Saldo Perife. → Perife.		9	-160	-81	15	156	-151	62	89	60	-124	2	149	-9	151	-144	-11	-	-13	-

Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

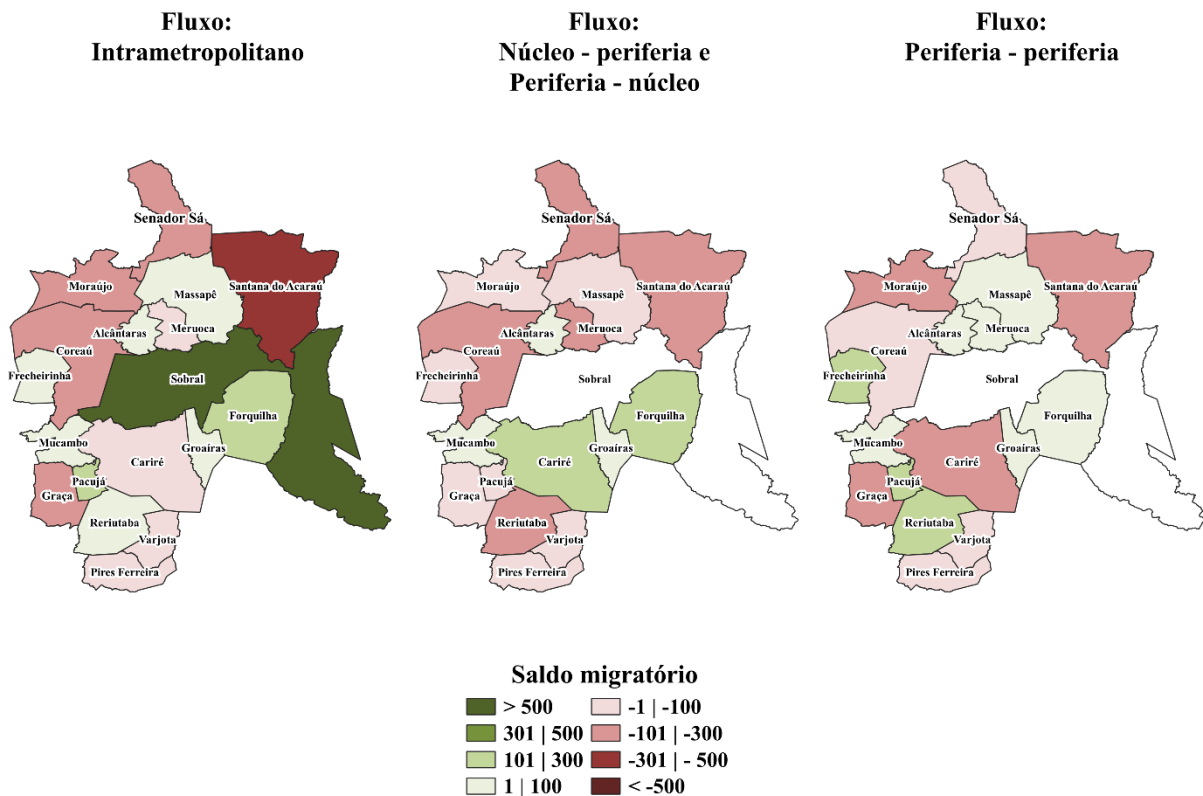
Legenda: * Fluxo: núcleo → periferia; ** Fluxo: periferia → núcleo.

Nota: Para o fluxo periferia → periferia, desconsiderar linha/coluna referente a Sobral.

Por fim, em relação as trocas populacionais de natureza periferia → periferia, envolveu 2.050 pessoas, em 2005/2010, configurando-se como o segundo maior fluxo. Massapê se destacou tanto nas emigrações, no qual perdeu 274 migrantes que partiram para Meruoca (85), Senador Sá (58) e Santana do Acaraú (56), quanto nas imigrações, ao receber 363 pessoas, ficando com saldo positivo de 89 indivíduos.

A partir das transferências populacionais citadas, a Figura 4 evidencia um equilíbrio no fluxo intrametropolitano da RM Sobral, pois metade dos municípios da metrópole apresentam saldo migratório positivo, no qual Sobral foi o destaque com 580 migrantes. Por outro lado, outros nove tiveram saldo negativo, onde Santana do Acaraú perdeu 342 pessoas. No tocante as trocas entre o núcleo e a periferia e em sentido oposto, somente cinco municípios resultaram com saldo positivo, enquanto 12 despontaram com saldo negativo. Já em relação as imigrações e emigrações entre os municípios periféricos, a maioria (nove) apresentou saldo positivo, com destaque para Frecheirinha.

Figura 4 – Saldo migratório da RM Sobral – 2010



Fonte: Microdados do Censo Demográfico do IBGE, 2010.

Isso pode ser associado à sua economia, que tem como base o comércio e a prestação de serviços, mas principalmente pela produção industrial, no qual é considerado um dos maiores produtores de peças íntimas do Ceará (Vasconcelos, 2023). Outro município que se destacou foi Reriutaba, recebendo 151 emigrantes da periferia metropolitana, vindos de principalmente de Cariré (97). A preferência em migrar para Reriutaba pode estar ligada as unidades do Instituto de Estudos e Pesquisas do Vale do Acaraú (IVA) (Rodrigues; Teles, 2020). Por outro lado, oito municípios despontaram com saldo negativo.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como principal objetivo analisar as migrações intrametropolitanas nas metrópoles cearenses a partir de três fluxos: núcleo → periferia; periferia → núcleo; e periferia → periferia, buscando identificar os volumes de emigração e imigração e assim, saber a relevância no tocante a atratividade do migrante, bem como se as duas RMs criadas em anos recentes, tem perfil para tipificar como uma metrópole, a partir da perspectiva migração.

Quanto aos deslocamentos migratórios na RMF, no fluxo núcleo → periferia, e sentido oposto, Fortaleza despontou com saldo migratório negativo, pois perdeu considerável contingente populacional para os municípios periféricos. Essas perdas populacionais do núcleo indicam tendências de uma urbanização extensiva, ou melhor, espraiamento urbano nas franjas de Fortaleza. Em relação ao fluxo periferia → periferia, Maracanaú foi notadamente o mais atrativo, no entanto, perdeu população para os demais municípios periféricos, configurando-se com saldo migratório negativo em 2010. Assim sendo, Horizonte se destacou entre os municípios do entorno metropolitano e apresentou saldos positivos nos três fluxos, justificado por suas atividades econômicas, principalmente ligadas à indústria.

Em se tratando das migrações na Região Metropolitana do Cariri (RM Cariri), no que tange as transferências entre o núcleo e a periferia, Juazeiro do Norte, ganhou população de todos os municípios, apresentando saldo positivo no período em análise. Quanto aos deslocamentos somente entre os municípios periféricos, Crato mostrou ser o mais atrativo, seguido por Barbalha, que mostraram saldo positivo, evidenciando a atratividade do triângulo CRAJUBAR, pelo fato deles concentrarem a economia e a população da região, possuindo indústrias, shopping, aeroporto, universidades, hospitais, entre outros. Além desses, Nova Olinda também se destacou no quesito atratividade.

Já no tocante aos deslocamentos migratórios na Região Metropolitana de Sobral (RM Sobral), do tipo núcleo → periferia e periferia → núcleo, Sobral foi o mais atrativo e apontou saldo positivo, muito por conta das atividades econômicas instaladas, que conta com o Grupo Votorantim, especialista na produção de cimento, a Coelho, fábrica de massas e biscoitos, além da Grendene Calçados S/A que emprega aproximadamente 20.000 trabalhadores, sendo reconhecida internacionalmente na produção de calçados. No que diz respeito às migrações entre os municípios da periferia, os maiores saldos positivos ficaram com Frecheirinha, Reriutaba e Pacujá, enquanto os negativos com Cariré (confirmando ser área de perda populacional) e Graça.

Portanto, as migrações intrametropolitanas nas três RMs do Ceará, em 2010, aponta que Fortaleza perdeu população para a periferia, indicando novas tendências na metrópole, ou melhor, para um espraiamento urbano nas franjas metropolitanas. Enquanto isso, o CRAJUBAR apresentou trocas populacionais importantes entre os municípios do seu entorno e, em geral, os três municípios tiveram saldo positivo, evidenciando diferenças entre as demais metrópoles, dado que não somente o núcleo da metrópole (Juazeiro do Norte) é dinâmico e atrativo de migrantes, ao dividir essa função com Crato e Barbalha. Já Sobral, mostrou ser atrativo, por concentrar as atividades da metrópole em seu município.

Portanto, as metrópoles apresentaram características diferentes quando comparadas umas às outras. A RMF desponta como a mais importante do estado, com os maiores volumes de migrantes, devido a concentração de atividades econômicas em Fortaleza e Maracanaú. Por sua vez, a RM Cariri mostrou forte interação entre a conurbação CRAJUBAR, indicando que se a metrópole fosse composta somente pelos três municípios, apresentaria características de uma Região Metropolitana. Por último, a RM Sobral é a que menos se configura como metrópole, tendo em vista que todas as atividades são concentradas em Sobral, deixando os demais municípios dependentes.

Diante do exposto é normal que haja certa diferença entre o núcleo metropolitano e a periferia, no entanto, não tanto como ficou explícito no caso da RM Sobral, onde 17 municípios praticamente não interagem com a metrópole. Portanto, é necessário pensar e executar políticas de interiorização e de planejamento urbano, habitacional e de investimentos para estimular o desenvolvimento e o crescimento dos municípios menores (periféricos), a partir das especificidades de cada, e arrefecer a dependência em relação ao núcleo metropolitano.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Lenilton Francisco de. As redes de comércio e de serviço entre a cidade média de Sobral e algumas cidades pequenas da região norte do Ceará. **In: Anais do X Encontro de Geógrafos da América Latina**, São Paulo-SP, v. 26, p. 1270-1291, 2005.

BAENINGER, Rosana. São Paulo e suas migrações no final do século 20. **São Paulo em Perspectiva**, v. 19, p. 84-96, 2005.

BARBOSA, Maria Nivania Feitosa. **A evolução do emprego formal industrial nas cidades médias do estado do Ceará (Juazeiro do Norte, Crato e Sobral) no período de 1990 a 2010**. Dissertação (Mestrado em Economia). Departamento de Economia. Programa de Pós-Graduação em Economia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal-RN, p. 114. 2013.

BARRETO, Ilson Juliano. O surgimento de novas regiões metropolitanas no Brasil: uma discussão a respeito do caso de Sorocaba (SP). **Espaço e Economia. Revista Brasileira de Geografia Econômica**, n. 1, p. 1-11, 2012.

BEZERRA NETO, Weyne Saraiva; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Constituição de Regiões Metropolitanas do interior do Nordeste: a disseminação para outros contextos. **In: V Semana Universitária da URCA, XXIII Semana de Iniciação Científica**, Crato-CE, p. 1-5, 2020.

BRAGA, Fernando Gomes; MATOS, Ralfo. Quem são os migrantes das metrópoles? Uma análise comparativa das pessoas que entraram e saíram das regiões metropolitanas brasileiras. **Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)**, p. 59-81, 2017.

BRASIL. **Lei Complementar nº 14, de 08 de junho de 1973**, Distrito Federal-DF: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, Estabelece as regiões metropolitanas de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, Curitiba, Belém e Fortaleza, 1973. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp14.htm>. Acesso em: 07 maio 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**, Distrito Federal-DF. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1988. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 23 maio 2023.

BRITO, Fausto. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. **Estudos Avançados**, v. 20, p. 221-236, 2006.

CARNEIRO, Ana Darla Ricardo; DAMASCENO, Ana Beatriz Rodrigues. O ensino superior privado e o desenvolvimento regional: uma realidade a partir da cidade de Sobral-CE. **Políticas Públicas de Educação**, p. 524-544, 2022.

CASTRO, Francisca Fernanda Batista de; HOLANDA, Virginia Célia Cavalcante de. Espaço metropolitano cearense: Breves considerações. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, Sobral-CE, p. 106-124, 2018.

CEARÁ. **Lei Complementar nº 78, de 26 de junho de 2009**, Fortaleza-CE, Diário Oficial do Estado, 2009. Disponível em: <<http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2017/06/LC-78-2009-Região-Metropolitana-do-Cariri.pdf>>. Acesso em: 19 abr 2023.

CEARÁ. **Lei Complementar nº 168, de 27 de dezembro de 2016**, Fortaleza-CE, Diário Oficial do Estado, 2016. Disponível em: <<http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2017/06/LC-168-2016-Região-Metropolitana-de-Sobral.pdf>>. Acesso em: 19 abr 2023.

DANTAS, Marcelo de Sousa. **Migrações no Nordeste metropolitano nas décadas 1990 e 2000**. Tese (Doutorado em Demografia). Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional. Faculdade de Ciências Econômicas. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte-MG, p. 268. 2017.

FIRKOWSKI, Olga Lúcia Castreghini de Freitas. O estudo das metrópoles e regiões metropolitanas do Brasil: conciliação ou divórcio? p. 21-52, In. **Território metropolitano, políticas municipais: por soluções conjuntas de problemas urbanos no âmbito metropolitano**. IPEA, Brasília-DF: IPEA, 2013.

FNEM. Conheça as Regiões Metropolitanas, Aglomerações Urbanas e Regiões Integradas de Desenvolvimento do Brasil - Conheça as Regiões Metropolitanas do estado do Ceará. **Fórum Nacional de Entidades Metropolitanas – FNEM**. Disponível em: <<https://fnembrasil.org/ce/>>. Acesso em: 10 abr 2023.

GONÇALVES, Tiago Estevam. Região Metropolitana de Fortaleza: o município de Caucaia na dinâmica de integração e mobilidade intrametropolitana. **Caminhos de Geografia**, v. 12, n. 40, p. 144-154, 2011.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**, Rio de Janeiro-RJ, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Malhas Territoriais 2022**, Rio de Janeiro, 2021.

JUSTO, Wellington Ribeiro. Migração para a e da Região Metropolitana do Cariri nas últimas duas décadas, p. 69-88. In. **Para pensar o desenvolvimento da RM Cariri**, São Paulo-SP: Blucher, 2017.

NASCIMENTO, Andreza Santos; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migrações nas Mesorregiões Cearenses - Análise a partir de Dados Censitários de 1980, 1991, 2000 e 2010. In: **Anais do**

Colóquio Sociedade, Políticas Públicas, Cultura e Desenvolvimento - CE (URCA), Crato-CE, p. 1-25, 2015.

NOGUEIRA, Cleiton Marinho Lima. **Expansão metropolitana e dinâmica imobiliária - o caso do município de Eusébio no contexto da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF)**. Dissertação (Mestrado em Geografia). Departamento de Geografia. Programa de Pós-Graduação em Geografia Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza-CE, p. 151. 2011.

OJIMA, Ricardo; NASCIMENTO, Tiago Carlos Lima do. Nos caminhos para o Nordeste reflexões sobre os impactos diretos e indiretos da migração de retorno no período recente. **Redes**, v. 20, n. 2, p. 48-62, 2015.

OLIVEIRA, Aline Alves de; APOLINÁRIO, Valdênia; PEREIRA, William Eufrásio Nunes. A política de industrialização do Ceará e suas repercussões no mercado formal de trabalho industrial: análise do polo CRAJUBAR para os anos de 1990 a 2010. **Revista de Economia Regional, Urbana e do Trabalho**, p. 31-47, 2013.

PEREIRA, Antonia Jaine da Silva; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migração interestadual cearense - fluxos RMF-interior e interior-RMF. **In: Anais do V Simpósio Internacional do Padre Cicero**, Juazeiro do Norte, p. 1-20, 2017.

QUEIROZ, Ivan da Silva. Região Metropolitana do Cariri cearense, a metrópole fora do eixo. **Mercator**, Fortaleza-CE, v. 13, n. 3, p. 93-104, 2014.

QUEIROZ, Silvana Nunes de. **Migrações, retorno e seletividade no mercado de trabalho cearense**. Tese (Doutorado em Demografia). Departamento de Demografia. Programa de Pós-Graduação em Demografia. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Campinas-SP, p. 251. 2013.

QUEIROZ, Silvana Nunes de *et al.* Migração em cidades médias do interior nordestino: a atração migratória como elemento distintivo. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais - RBEUR**, São Paulo-SP, v. 22, p. 1-34, 2020.

QUEIROZ, Silvana Nunes de; BAENINGER, Rosana. Migração interestadual de retorno e seletividade no mercado de trabalho cearense. **In: Anais do VI Congresso de la Asociación Latinoamericana de Población**, Lima-Peru, p. 1-30, 2014.

QUEIROZ, Silvana Nunes de; OJIMA, Ricardo. Balanço da migração do e para as metrópoles do Nordeste. **Revista Política e Planejamento Regional - RPPR**, Rio de Janeiro-RJ, p. 125-149, 2019.

RODRIGUES, Antonio Veiga; TELES, Glauciana Alves. As funções reservadas ao Município de Cariré/CE no Plano de Desenvolvimento Urbano Integrado da Região Metropolitana de Sobral (PDUI/RMS). **Geopauta**, v. 5, n. 4, p. 1-23, 2021.

SIDRIM, Raíssa Marques Sampaio. **Pendularidade e inserção ocupacional das Regiões Metropolitanas de Fortaleza, Recife e Salvador: evidências segundo a condição de migração**. Dissertação (Mestrado em Demografia). Departamento de Demografia e Ciências

Atuariais. Programa de Pós-Graduação em Demografia (PPGDEM). Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Natal-RN, p. 118. 2018.

SIDRIM, Raíssa Marques Sampaio; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Fluxos migratórios intrametropolitanos - o caso da (RMF) – 1986-1991, 1995-2000 e 2005-2010. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 7, p. 256-269, 2016.

SILVA FILHO, Luís Abel da *et al.* Seleção migratória e rendimentos do trabalho na Região Metropolitana do Cariri - 2000-2010. **Revista de Desenvolvimento Econômico - RDE**, Salvador-BA, v. 1, n. 51, p. 170-187, 2022.

SILVA, João Gomes da; QUEIROZ, Silvana Nunes de. A recente dinâmica da pendularidade na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). **In: Anais do XVI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos Regionais e Urbanos**, Caruaru-PE, p. 1-20, 2018.

SILVA, João Gomes da; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migração interestadual para a Região Metropolitana da Cariri (RMC). **Revista Política e Planejamento Regional - RPPR**, Rio de Janeiro-RJ, p. 241-259, 2018.

SILVA, João Gomes da; QUEIROZ, Silvana Nunes de. Migração interestadual para a Região Metropolitana de Fortaleza (RMF). **In: Associação Brasileira de Estudos Populacionais - ABEP - Migração, trabalho e gênero: textos selecionados**, p. 409-423, 2021.

SILVA, João Gomes da; QUEIROZ, Silvana Nunes de; SIDRIM, Raissa Marques Sampaio. Mobilidade Pendular na Região Metropolitana do Cariri. **Economia & Região**, v. 9, n. 2, p. 211-231, 2021.

SILVA, Magno Ernando de Sousa; ARAÚJO, Lineker Nogueira de; LIMA, Filipe Gutierrez Carvalho de. Plano diretor da cidade de Juazeiro do Norte-CE: uma análise crítica baseada no estatuto da cidade. **Cadernos de Cultura e Ciência**, v. 13, n. 1, p. 94-105, 2014.

VASCONCELOS, Milvane Regina Eustáquia Gomes. A produção do espaço urbano em Frecheirinha-CE: O polo produtor de peças íntimas no Sertão Cearense. **Geopauta**, v. 7, n. 1, p. 1-17, 2023.